

Os *Prodígios Escutados*: a paradoxografia como gatilho filosófico?

Bruna Tavares Cardoso

Mestranda em Filosofia na UERJ

39

<https://lattes.cnpq.br/1162079690804133>

brardores@outlook.com

O objetivo desta comunicação é apresentar o estágio atual da pesquisa em torno da obra aristotélica espúria nomeada *Os Prodígios Escutados* (doravante *PE*). Visando convidar o público à recente retomada do debate internacional em torno da tradição textual à qual a obra pertence, i.e., a paradoxografia. Para isso, pretendo expor o panorama de reconhecimento dos vetores estruturais de uma composição paradoxográfica e como os *PE* se inserem, particularmente, nesse contexto, sem perder de vista sua evidente relação com o cenário do Liceu.

A paradoxografia é uma “lista de notícias curiosas” (Leyra, 2011, p. 23), um tipo narrativo que surge na antiguidade, especializado em reunir e difundir causos de disruptão dos padrões da φύσις. Sendo assim, para reconhecê-la, é possível contar com um conjunto de quatro vetores formais que se repetem na maioria delas: noção de ‘maravilha’, lexicalmente manifesta; brevidade do fenômeno relatado, que evita explicações e contextos; modelo testemunhal, que distancia o público do relato e canibaliza fontes; frequente organização temático-sequencial dos causos. Vale salientar que o universo das narrativas paradoxográficas comporta, como em outros tipos textuais, alguma heterogeneidade entre suas obras a depender da finalidade de cada composição, o que se estende, também, à própria noção de ‘maravilha’.

Os *PE* são um caso de exemplificação paradoxográfica perfeita no *corpus aristotelicum*. Sua autoria é tida entre os especialistas como espúria, o que até pode afastá-la de Aristóteles, enquanto figura de autoridade, mas certamente não do Liceu e seus discípulos. Além de atender aos critérios formais mencionados, os *PE* se destacam das demais paradoxografias justamente por sua relação direta com o aristotelismo, especialmente nos tratados sobre a natureza – que por vezes são alvo de canibalização direta. São, então, apresentados 178 causos de maravilhas naturais, dos quais, por

exemplo, 50% abordam animais humanos e não humanos (36% e 14%, respectivamente). Há, inclusive, um caso em que o elemento maravilhoso se constitui em torno da suposta relação de cooperação espontânea entre humanos e demais animais.

Por fim, é no mínimo oportuno que no *corpus* conservado do mesmo autor encontremos não somente diversas passagens de valorização do aspecto maravilhoso diante da filosofia (*Metafísica*, 982b11-21; *Poética*, 1460a17; *Retórica*, 1371-34 *De Caelo*, 294a10-16; *De anima*, 402a.1-4 etc.), mas, inclusive, uma obra especializada em reunir e difundir maravilhas plurais. No passo atual, me ocupo da investigação da interseção paradoxografia-aristotelismo, acerca da possibilidade de haver aí uma propedêutica ao filosofar (peripatético), em sintonia com a recente tendência externa.

40

Palavras-chave: Maravilhas. φύσις. *Prodígio Escutados*. Aristóteles. Paradoxografia.

Bibliografia

ARISTÓTELES. Sobre os prodígios escutados. In: ARISTÓTELES. *Sobre as cores e outros tratados pseudoaristotélicos*. Vol. IX. Tomo II. Biblioteca de autores clássicos. Aristóteles obras completas. Introdução e tradução de Reina Marisol Troca Pereira. Lisboa: Imprensa Nacional, 2018. p. 193-265.

ESPELOSÍN, F. J. G. (org.). *Paradoxógrafos griegos, rarezas y maravillas*. Introducción, traducción y notas de F. Javier Gómez Espelosín. Madrid: Gredos, 1996.

GIACOMELLI, C. Ps. – *Aristotele, ‘De mirabilibus auscultationibus’*. Indagini sulla storia della tradizione e ricezione del texto. Commentaria in Aristotelem Graeca et Byzantina (CAGB). Series academica 2. Berlin and Boston: Walter de Gruyter, 2021.

GIANNINI, A. (ed.). *Paradoxographorum Graecorum Reliquiae*. Milano: Istituto Editoriale Italiano, 1965.

LEYRA, I. P. *Entre ciencia y maravilla: el género literario della paradoxografia griega*. Colección Monografías de Filología Griega, 21. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2011.

SCHORN, S.; MAYHEW, R. (Orgs.). *Historiography And Mithography in The Aristotelian ‘Mirabilia’*. Rutgers University Studies in Classical Humanities. Abingdon & New York: Routledge, 2024.

ZUCKER, A.; MAYHEW, R.; HELLMAN, O. (orgs.). *The Aristotelian ‘Mirabilia’ And Early Peripatetic Natural Science*. Rutgers University Studies in Classical Humanities. Abingdon & New York: Routledge, 2024.